

EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTO COM O USO DO NOME PRÓPRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES

Thaís dos Santos Nascimento¹; Victória Lígia Sousa dos Santos²; Kessia Rayane Sousa
Teixeira³; Maria Eurilene Paulino de Moraes⁴; Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro⁵

¹Universidade Estadual do Ceará (Itapipoca, Ceará, Brasil),
t.santosnascimento@gmail.com;

²Universidade Estadual do Ceará (Itapipoca, Ceará, Brasil),
victoria.ligiass@gmail.com

³Universidade Estadual do Ceará (Itapipoca, Ceará, Brasil),
kessia.kessiarayane.rayane@gmail.com

⁴Universidade Estadual do Ceará (Itapipoca, Ceará, Brasil),
mariaeurilene437@gmail.com

⁵Universidade Estadual do Ceará (Itapipoca, Ceará, Brasil),
mirtielfrankson@gmail.com

Resumo

Na Educação Infantil é de grande relevância que as práticas de leitura e de escrita ocorram por meio de experiências lúdicas e que respeitem a criança em seus modos de ser, pensar, sentir e agir no mundo, tendo o interagir e o brincar como eixos fundamentais nesse processo. Este artigo objetiva compreender como ocorrem as práticas de letramento com o uso do nome próprio em um Centro de Educação Infantil do município de Itapipoca (Ceará), com enfoque na prática da chamada dos nomes “chamadinha”. Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva e realizada em 2025, que traz o relato de experiência de 4 professoras de um centro de Educação Infantil, localizado em uma zona periférica do município de Itapipoca. Como resultados, observamos a presença das “chamadinhas”. A canoa virou, a da escrita dos nomes com pincel, a do “caça nomes”, e a chamadinha no quadro branco. Observamos as inúmeras possibilidades de se trabalhar com o nome próprio, o que possibilita explorar as diversas formas de tornar o aprendizado das letras, inicialmente presentes no nome próprio, de modo mais significativo para as crianças, tanto de forma individual como do coletivo, partindo da observação do eu e do outro. Foi possível concluir que práticas de letramento lúdicas e contextualizadas à realidade de cada turma mostram-se exitosas na inserção da criança na cultura escrita, por ampliar e fortalecer as relações sociais, a construção da identidade, estimular o aprendizado do nome próprio, o conhecimento das letras do alfabeto e a contagem.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Letramento. Alfabetização. Nome próprio.

Introdução

Ao refletir sobre a nossa vida cotidiana, é possível notar que as palavras estão presentes nos diversos contextos em que estamos inseridos, no trabalho, na leitura de livros, materiais de jornais, nas redes sociais, no cardápio do restaurante, nas receitas, na bula do remédio... embora a aprendizagem das habilidades de leitura que ocorrem por meio da alfabetização sejam de suma importância e uma conquista e direito essencial para a vida humana na atualidade, apenas tornar-se alfabetizado não é o bastante em nossas sociedades contemporâneas (Soares, 2009).

Deste modo, torna-se necessário na contemporaneidade, além de tornar-se alfabetizado, saber fazer o uso social da leitura e a escrita nos diversos contextos em que a leitura e a escrita circulam em nossa sociedade. A esse conceito, Soares (2009) em seus estudos chamou de letramento, que diz respeito a aprendizagem do uso social da leitura e a escrita nos diversos contextos sociais.

Este estudo, elaborado em 2025, tem como enfoque de pesquisa a Educação Infantil. A Educação Infantil se constitui como a primeira etapa da educação brasileira, tendo como público dessa faixa etária crianças de 0 a 5 anos, sendo dividida em creche (0 a 3 anos) e pré-escola (4 e 5 anos). Ao se trabalhar a leitura e a escrita na Educação Infantil, é importante levar em consideração o público específico ao qual ele está sendo direcionado, às crianças de 0 a 5 anos, que possuem suas singularidades, e desenvolvendo-se segundo a BNCC (Brasil, 2018) por meio dos eixos estruturantes interações e brincadeiras.

Com isso, é necessário que as práticas de leitura e escrita na Educação Infantil ocorram por meio de experiências lúdicas e que respeitem a criança em seus modos de ser, pensar, sentir e agir no mundo, tendo o interagir e o brincar como eixos fundamentais nesse processo, pois a criança aprende e se desenvolve através do brincar na interação e socialização com seus pares (Brasil, 2018). Além disso, a BNCC (Brasil, 2018) orienta que nessa etapa, as práticas ocorram organizada em arranjos curriculares, chamados de campos de experiências, sendo os seguintes: O Eu, o Outro, o Nós; Corpos Gestos e Movimentos; Traços, sons, cores e formas; Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações e Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.

Cada campo de experiência conta com objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que buscam colaborar para o desenvolvimento integral das crianças, nas múltiplas linguagens existentes. A criança, desse modo, é vista como um sujeito histórico e de direitos, que atua de maneira ativa nos diversos contextos em que está inserido (Brasil, 2013).

Dentre as possíveis práticas presentes na Educação Infantil, as práticas com a leitura e escrita nessa etapa, merecem destaque, dada a relevância e o papel que a leitura possui em nossa

sociedade. Deste modo, é relevante refletir sobre como as professoras da Educação Infantil tem conduzido suas práticas de letramento na Educação infantil, assim como refletir sobre a interação e aprendizagem que as crianças constroem a partir dessas práticas.

Com isso problematizou-se nessa pesquisa: Como ocorrem as práticas de letramento com o uso do nome próprio em um Centro de Educação Infantil do município de Itapipoca? A delimitação pelas práticas com o nome próprio justifica-se por ser o nome próprio, um dos primeiros contatos com a cultura escrita na vida da criança, relacionado a constituição da sua identidade, estando presente nos diversos contextos sociais familiares em que ela está inserida, sendo como pontua (Ferreiro; Teberosky, 1999), de grande importância para a criança no início dos processos de leitura e escrita.

Práticas com o nome próprio também são estimuladas na BNCC. O campo de experiência, Escuta, fala, pensamento e imaginação, traz como primeiro objetivo de aprendizagem e do desenvolvimento para crianças bem pequenas: “Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive” (Brasil, 2018, p. 49). A partir disso, é possível notar a relevância do nome próprio para a constituição da identidade da criança e nas interações e socialização em suas vivências cotidianas na Educação Infantil, sendo de grande importância que na rotina da Educação Infantil existem práticas que estimulem a criança ao reconhecimento do seu nome e das pessoas que estão ao seu redor.

Este estudo foi realizado em um centro de Educação Infantil no município de Itapipoca (Ceará), que tem uma média de 600 crianças, do Infantil II ao Infantil V, localizado em uma zona periférica desse município. O CEI funciona em jornadas de período parcial nos turnos da manhã e da tarde. A metodologia utilizada para a realização desse estudo constitui-se como uma pesquisa de natureza qualitativa. Destaca-se que a pesquisa qualitativa:

[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores, e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. (Minayo, 2009, p. 21).

Esta é uma pesquisa descritiva, em que foi realizada uma pesquisa de campo, que traz o relato de experiência de 4 professoras da escola pesquisada, que atuam respectivamente em turmas do Infantil II, Infantil e duas turmas do Infantil V. Sobre o relato de experiência, é interessante pontuar que esse é um método de pesquisa que “[...] tem como objeto de pesquisa um fenômeno observável, em um ambiente natural, no qual a pessoa que pesquisa se relaciona com o objeto para investigar a realidade de forma sistemática, explicitando seus vieses de

observação e análise [...]” (Antunes *et al.*, 2024, p. 23). Como instrumentos de coleta de dados, as professoras utilizaram a observação participante e o diário de bordo.

Por constituir-se como um relato de experiência, este estudo pode vir a contribuir para propor debates, reflexões e trocas de experiências de discentes de licenciatura e docentes da Educação Básica e do Ensino Superior, acerca de práticas de letramentos na rotina da Educação Infantil. Para nós professoras da Educação Infantil, este estudo tem relevância, por nos fazer refletir sobre nossas práticas pedagógicas, de forma teórico-prática, o que contribui para a constituição de nossa identidade docente e apropriação de saberes pedagógicos.

Este artigo objetiva compreender como ocorrem as práticas de letramento com o uso do nome próprio em um Centro de Educação Infantil do município de Itapipoca, com enfoque na prática da chamada dos nomes “chamadinha”, que é uma prática comumente frequente na Educação Infantil. Dessa forma, com este estudo, buscamos relatar nossas experiências de vivências cotidianas no exercício de nossa profissão relacionadas a “chamadinha”, refletindo sobre que aspectos dessas práticas contribuem para o letramento das crianças da Educação Infantil.

Desenvolvimento

A chamada dos nomes é uma prática comum nos tempos de rotina da Educação Infantil. Por meio dela, é possível explorar práticas de construção da identidade da criança (Beluzo; Farago, 2016), além de ser uma prática em que o uso do nome está inserido em um contexto social que demanda a necessidade de registrar a presença das crianças da turma. Isto, assim como afirma Soares (2009), é fundamental para que o letramento infantil ocorra, pois existe um contexto e sentido das práticas sociais de leitura e escrita para as crianças.

O primeiro relato dessa pesquisa, apresenta uma experiência desenvolvida em uma turma de infantil II, de um centro de Educação Infantil do município de Itapipoca, com o objetivo de descrever e refletir sobre práticas de letramento realizadas no cotidiano escolar a partir do nome próprio. Ao compartilhar essa vivência se pretende contribuir para a reflexão sobre práticas pedagógicas que fortaleçam o letramento na educação infantil de maneira lúdica, contextualizada e coerente com os princípios do desenvolvimento infantil.

O trabalho com o nome próprio é considerado um importante passo no processo de interação e apropriação da língua escrita, possibilitando às crianças articularem os saberes já construídos às novas relações advindas do ingresso na escola. De acordo com a psicogênese da língua escrita, e tomando como base o construtivismo de Piaget, a criança é sujeito ativo no processo de construção dos conhecimentos. Esse processo

desencadeia uma evolução gradual que resulta na aprendizagem. (Silva; Melo, 2019, p. 174)

A experiência desenvolvida com crianças bem pequenas ao longo do ano, designada como “chamadinha” com o prenome, foi dessa forma: confeccionamos uma ficha com letras em bastão digitadas grandes na cor preta com a letra inicial de cor diferente, em vermelho, e a foto colada da criança para eles assemelharem sua foto com a letra inicial do seu nome. Todos os dias as crianças sentavam na roda de conversa no tapete e fazíamos a chamadinha com a música “Quem é que veio hoje? quem é? quem é? quem é? quem é que veio hoje? bata palma e bata o pé”. (Galinha Pintadinha, 2025). Nesta hora tiramos a ficha de dentro de uma caixa onde cada um teve a oportunidade de reconhecer seu nome identificando sua foto na ficha. Nesta hora era possível observar a alegria e entusiasmo deles ao ver seu nome e sua foto.

Uma outra experiência utilizada nessa mesma turma com as crianças bem pequenas foi a ficha grande em formato de peixe em letra bastão com a inicial na cor diferente colada e com uma cantiga de roda bem conhecida “A canoa virou” (Galinha Pintadinha, 2019). Foi construído um barco grande e colocado em cima do pano de TNT azul como se fosse a água e uma varinha de pescar com fita crepe na ponta para grudar o peixinho. Quando cantávamos a música a criança pescava apenas o peixe do seu nome e colocava dentro do barco, foi muito divertido essa atividade lúdica, onde as crianças aplaudiam uns aos outros.

Além dos aspectos cognitivos, a música favorece a socialização e o respeito entre os colegas. Ao cantar o nome de cada criança a turminha aprende a reconhecer o outro exercitando a escuta, a cooperação e o convívio social e coletivo. Ao trabalhar o nome próprio por meio da música “A canoa virou”, pontua-se que esta prática pedagógica demonstrou ser eficaz e significativa na Educação Infantil tanto com crianças bem pequenas, como com as crianças pequenas. A ludicidade presente na música e na experiência feita potencializa a aprendizagem, permitindo que a criança desenvolva sua identidade, amplie habilidades linguísticas e constitua relações sociais de maneira leve e prazerosa.

O segundo relato dessa pesquisa, apresenta uma experiência desenvolvida em uma turma de infantil V. O nome próprio possui grande relevância para a constituição da identidade da criança, além de ser uma ótima oportunidade de inserção da criança na cultura escrita, de uma forma contextualizada (Beluzo; Farago, 2016). Por isso, desde os primeiros anos o nome próprio está com frequência presente na rotina da Educação Infantil, sejam na construção da identidade da criança, nas brincadeiras, identificação dos pertences pessoais das crianças, nas experiências, além de outras vivências.

Durante o ano de 2025, foram usadas duas “chamadinhas” nessa turma. A primeira foi utilizada no início do ano, e foi escolhida por ter como o objetivo principal a identificação do nome e o reconhecimento das letras, algo que foi perceptível durante as primeiras semanas de aula que nem todas as crianças da turma que ainda não conseguiam.

Por isso, foi escolhida a “Chamadinha” do peixinho. Nela, foram confeccionados cartões no formato de peixe para cada criança da turma. Inicialmente foram entregues os peixinhos para cada criança para que elas explorassem, questionando-as se elas sabiam o que estava escrito neles, qual era o nome de cada letra. Após essa exploração inicial, foi pedido para que cada criança colocasse o seu peixinho no meio do tapete. Em seguida, assim como na turma do Infantil II, foi utilizada a chamadinha com musicalidade por meio da canção: “A canoa virou”. (Galinha pintadinha, 2019). Primeiramente, apresentamos às crianças a música e em seguida convidamos as crianças a cantarem essa música, e em cada vez que o nome de uma criança era chamado, ela procurava o peixinho em que estava escrito o seu nome.

Um aspecto relevante dessa prática é que essa chamadinha ocorre em um contexto muito lúdico de interações e brincadeiras, onde as crianças envolvem-se através da musicalidade, da curiosidade, sendo instigadas a participar da brincadeira (Brasil, 2018), aguardando com entusiasmo o nome delas ser chamado.

Durante a experiência buscou-se estimular aspectos dos nomes das crianças que os fizessem refletir sobre a escrita dos seus nomes. “Quais letras fazem parte do seu nome?”, “Quantas letras ele possui?”, “Tem algum coleguinha com o mesmo nome que você?”. Nesse momento, tinham crianças que demonstravam conhecer facilmente o seu nome, já outras precisam de um pouco mais tempo para encontrar seu nome, e outras do auxílio das professoras.

Com isso, é possível observar que em uma mesma sala e com crianças de uma mesma média de idade, podem existir diferentes níveis de aprendizagem, com crianças que já tem um conhecimento mais aprofundado de seu nome e das letras do alfabeto, e outras crianças que ainda possuem um conhecimento inicial sobre o nome próprio, estando no processo de aprendizagem do reconhecimento de seu nome. Isso pode ser visto como um dos desafios do trabalho docente, pois é preciso sempre estar ciente desses diferentes níveis de aprendizagem, a fim buscar continuamente estratégias para que cada criança possa ser vista em suas singularidades e potencialidades, como um sujeito integral.

No segundo semestre de 2025, foi adotado na turma uma chamada diferente. Durante as primeiras semanas, através das experiências vivenciadas em sala, foi possível observar que as crianças já tinham avançado significativamente no reconhecimento do nome delas, então viu-se como necessário explorar outros aspectos do nome próprio das crianças, sendo este

principalmente relacionado à escrita. Para isso, foi confeccionado um cartaz intitulado como “Chamadinha” feito com papel 180g e coberto com papel adesivo, de modo a permitir a escrita durante a rotina na chamadinha pelas crianças. Desse modo, durante a roda de conversa, cada criança era convidada a escrever com um pincel o seu nome, manifestando assim a sua presença naquele dia.

As crianças manifestavam muita alegria e ansiedade para realizar a escrita na chamadinha, algumas crianças ao participar de atividades escritas demonstravam certa aversão, mas quando escreviam no quadro da chamadinha, sentiam-se motivadas a realizar a escrita do nome. Algumas crianças realizam a escrita do nome com facilidade, já outras esquecem algumas letras, ou colocam letras de forma contrária.

É importante destacar que essas são ações comuns de crianças no aprendizado do nome e das letras, sendo importante valorizar a escrita espontânea das crianças e suas hipóteses sobre a construção da escrita (Ferreiro; Teberosky, 1999) e buscamos trabalhar esses aspectos com as crianças em um contexto bastante leve e tranquilo para elas, demonstrando que tudo faz parte do processo de aprendizagem. Em alguns momentos algumas crianças pediam suas fichas para checar alguma letra que não lembravam, então buscava-se deixar as fichas acessíveis para as crianças que solicitavam.

Observamos as inúmeras possibilidades de se trabalhar com o nome próprio, e as propostas de inseri-lo por meio da “chamadinha”. O que possibilita explorar as inúmeras formas de tornar o aprendizado das letras, inicialmente presentes no nome próprio, de modo mais significativo para as crianças. Tornando importante a constante inserção da chamadinha na Educação Infantil, diante das experiências facilitadoras do reconhecimento do nome próprio pela criança, tanto de forma individual como do coletivo, partindo da observação do eu e do outro.

Com isso, o primeiro sinal de identidade é o nome, pois é por meio dele que as crianças reconhecem e são reconhecidas, tornando-as diferentes das demais. Nada mais significativo do que incluir nesse processo a palavra que está mais íntima, que faz parte da sua pessoa, o nome. (Beluzo; Farago, 2016).

Dessa forma, partimos para outra proposta, trabalhadas em outra turma do infantil V, denominado de “caça ao nome”, que foi realizada no primeiro semestre do ano de 2025, no primeiro momento da rotina, a chegada, seguindo da seguinte maneira: Antes das crianças entrarem na sala de referência, as fichas do nome completo eram espalhadas sobre as mesas, cada assento correspondia a uma ficha, e distribuídas de forma aleatória, nos conjuntos de 4 mesas. Conforme os pequenos iam chegando, eram orientados pelas professoras a procurarem

seus assentos, conforme a ficha do seus nomes dispostos no local. Nesse primeiro momento, a criança tinha a autonomia de dirigir-se ao assento, de forma a explorar a sua sala ao procurar pelo seu nome. E, conforme identificado, organizaria seu material e acomodava-se na cadeira.

Em meio a experiência, foi possibilitado a exploração dos outros nomes, à medida que iam passando nas mesas, reconhecendo que não se tratava da sua ficha, pois as letras eram diferentes. Assim, questionavam as professoras, quando avistavam uma letra estranha, ou se uma determinada ficha era de um colega X.

Outra observação realizada foi a cooperação entre os colegas, em meio a dificuldade da identificação, outros se comprometeram em ajudar a encontrar, e assim a proposta finaliza, quando todas as crianças, chegavam, reconheciam seus nomes e se acomodavam com as suas respectivas fichas em mãos. Tendo a oportunidade, cada ficha era explorada, observando também as dos colegas faltosos, os presentes, em meio a identificação das letras, por exemplo: letra inicial de cada prenome, quais colegas têm a mesma inicial, além das indagações que eram feitas as crianças sobre as estratégias que usaram para identificar o seu nome, dentre outras.

A outra experiência, que teve como finalidade “identificar e contar as letras do prenome”, teve também outra possibilidade de trabalho com a “chamadinha”. Além do reconhecimento das letras, inclui também a possibilidade de trabalhar com o reconhecimento da quantidade de letras e sua relação com os números. Essa experiência, envolvendo a “chamadinha”, foi iniciada no primeiro semestre do ano de 2025, no momento da rotina da “roda de conversa”. Na sala de referência, as crianças foram organizadas sobre um tapete no chão, em um semicírculo, de frente para o quadro branco. Antes dessa organização, a professora escreveu com um pincel no quadro branco o nome de todos da turma, junto a um desenho de nuvem, a fim de ser colocado um número.

No primeiro momento, durante a roda de conversa, a professora direciona-se a proposta, explicando o seu funcionamento: cada criança iria identificar o seu nome no quadro, observando no final quem estava presente ou não na sala. Cada um, seguindo a sequência do semicírculo, iniciado em uma das pontas, identificaria o seu nome escrito, indo até a lousa branca. E, com um pincel de quadro branco, de cor diferente, a criança circulava o seu prenome, falando que estava presente, e logo após contar quantas letras contém, e o representaria com o número correspondente. Conforme as dificuldades, eram possibilitados que os colegas pudessem ajudar na identificação ou na contagem das letras. Além disso, eram dispostos os números em sua sequência, caso a criança tivesse dificuldade na identificação dos números, e da sua relação com a quantidade. No final, seria observado os colegas que faltavam, além da constituição de hipóteses acerca dos nomes dos faltosos em suas identificações.

Durante a experiência, foi observado a interação entre as crianças, e o entusiasmo para participar. A cooperatividade estava presente, na medida das dificuldades ao decorrer da proposta. Outro ponto a destacar, corresponde à percepção do tamanho dos nomes próprios, classificando como pequeno e grande, assim como os nomes compostos, dado pelo mesmo prenome entre colegas, como “Maria”, “Ana” ou “Francisco”.

Conclusões

As práticas de letramento com o uso do nome próprio presentes neste relato de experiência foram as “chamadinhas” com o uso da musicalidade, através da canção “A canoa virou”, a chamadinha da escrita dos nomes com pincel, e também a chamadinha do caça nomes” e a chamadinha no quadro branco.

A partir deste estudo, foi possível concluir que práticas de letramento lúdicas e contextualizadas à realidade de cada turma mostram-se exitosas na inserção da criança na cultura escrita, por ampliar e fortalecer as relações sociais, a construção da identidade, estimular o aprendizado do nome próprio, o conhecimento das letras do alfabeto e a contagem.

Um aspecto relevante que foi possível constatar com essa pesquisa é que é fundamental adequar a escolha da chamadinha da turma às realidades e necessidades de cada turma, e respeitando a criança em seu ser integral, em um contexto de interações e brincadeiras.

Referências Bibliográficas

A CANOA VIROU. In: **Galinha Pintadinha 2**. Rio de Janeiro: Som Livre, 2010. Domínio público.

ANTUNES, Jeferson.; TORRES, Cicero Magerbio Gomes.; ALVES, Francione Charapa; QUEIROZ, Zuleide Fenandes de. Como escrever um relato de experiência de forma sistematizada? Contribuições metodológicas. **Rev. Pemo**, Fortaleza, 2024, v. 6, p. 1-31.

Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/12517>. Acesso em: 29 fev. 2026.

BELUZO, Amanda Ferreira; FARAGO, Alessandra Corrêa. O trabalho com o nome próprio na Educação Infantil. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**. São Paulo. v. 3, n. 1, p. 100-118. 2016. Disponível em: <https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/40/30042016104350.pdf>. Acesso em: 14 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 14 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília – DF, 2013. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 14 fev. 2026.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

GALINHA PINTADINHA. A canoa virou. YouTube, 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3cDsvBPn-mQ>>. Acesso em: 29 fev. 2026.

GALINHA PINTADINHA. Quem é que veio hoje?. YouTube, 2025. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OHFZtlRtqFM>>. Acesso em: 29 fev. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SILVA, Bianca Rodrigues; MELO, Claudiana Maria Nogueira de Melo. A letra do meu nome: o trabalho com nome próprio na Educação Infantil como prática de letramento. In: FARIAS, Gilmar Alves de; SILVA, Janne Cristina de Araújo; SANTOS, Maria José Costa dos; MATOS, Fernanda Cíntia Costa. (Orgs.). **Uma gota de conhecimento**. Campinas - SP: Pontes Editores, 2019. p. 171-183.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

